COMPANHIA DE TEATRO
Lendias d'Encantar

QUARTETO DA ALBA 2.0

ANDREIA GALAMBA
BÁRBARA TEIXEIRA
CLARA CUNHA
INÊS MINOR
SARA BEATRIZ

texto e encenação
CARLOS GIL ZAMORA

Estrutura Financiada por
GOVERNO DE PORTUGAL CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

QUARTETO DA ALBA 2.0

texto e encenação
CARLOS GIL ZAMORA

SINOPSE

As personagens deste Quarteto da Alba 2.0 repetem uma ladainha: "Disseram-nos que éramos imortais", porque sabem que talvez já estejamos no meio de uma civilização que perde dignidade e que tem a vaga sensação de que uma revolução poderá colocá-las no caminho em que falar sobre o futuro não é uma redução da memória, e em que o presente não pode ser um aglomerado de pesadelos e fracassos. Há sempre um sopro poético que se adapta aos ideais e que permite imaginar um novo mundo que começa hoje. Elas são as portadoras desse compromisso. E seguem a direção dessa luz que não cega.

FICHA TÉCNICA

Texto e encenação – Carlos Gil Zamora

Coach de Interpretação - Maite Vallecillo

Interpretação - Andreia Galamba / Bárbara Ramos Teixeira / Clara Cunha / Inês Minor / Sara Beatriz

Direcção técnica – Ivan Castro

Design gráfico – Ana Rodrigues / Marta Ladeira

Fotografia e Edição – Ana Rodrigues

Cenografia e Figurinos – Carlos Gil Zamora

Música Original – Miguel Ferro

Produção Executiva e Comunicação – Susana Paixão

Duração **60'** | M/**16**

A COMPANHIA

A **Lendias d'Encantar** foi fundada em Beja, no ano de 1998, como companhia profissional de teatro. O seu trabalho passa não só pela criação e produção de espectáculos de teatro, mas também pela formação, dinamização cultural da região e programação cultural. Tendo por base a premissa de que o teatro assenta no actor e no seu trabalho, a **LdE** tem desenvolvido a sua actividade principalmente na região onde se insere, mas também por todo o território nacional e até a nível internacional.
Actualmente, integra a REDELAE – Red Euro-Latinoamericana de Festivales, com o **FITA (Festival Internacional de Teatro do Alentejo)**. Em 2016 assina a entrada do **FITA**, festival do qual é organizadora e promotora, para o CTL (Corredores Latino Americanos de Teatro), a par de outros 25 Festivais Iberoamericanos.
Promove, desde 2018, a publicação "Escenários", uma revista bilingue totalmente dedicada ao teatro Ibero-Americano. Dinamiza o Prémio Novas Dramaturgias e publica, anualmente, 8 novos textos de dramaturgia nacional, projeto denominado "Coleção Nova Dramaturgia Portuguesa".

TEXTO E ENCENAÇÃO

Carlos Gil Zamora

Carlos Gil Zamora (Barcelona 1950), estudou na Escola D'Art Dramatic Adriá Gual (1969/71), no Institut del Teatre de Barcelona (1975/76), a Escola d'Estudis Artistics de L'Hospitalet de Llobregat(1975/76). Ele dirigiu mais de vinte programas e escreveuvários textos, tanto sozinho como na companhia de outras pessoas. Seus trabalhos mais recentes são: "Cuarteto del Alba" estreada em 2015, "Madre Segurança. Os corpos "e" Flores ácidas "que estreou em 2016 em Córdoba Argentina). Ele é o diretor da revista ARTEZ e membro da Academia de Artes Cênicas da Espanha, da Associação de Autores do Teatro da Espanha e da Sociedade Geral de Autores e Editores (SGAE).

COACH DE INTERPRETAÇÃO

Maite Vallecillo

Maite Vallecillo é actriz, directora e pedagoga de teatro. Nasceu em La Línea de La Concepción, Cádiz. Estudou Arte Dramática no ramo da Interpretação Textual pela Escola de Málaga. Termina os seus estudos com diretores como José Carlos Plaza, Rafael Álvarez 'El Brujo' e Etelvino Vázquez. A sua carreira profissional está intimamente ligada a Extremadura, onde reside há dez anos. Foi reconhecida, em 2008, com o Prémio Jara de Melhor Actriz pelo seu trabalho na obra "Paso a Vaso" em Alsoeste Teatro e em 2010 com o Prémio Jara de Melhor Actriz em "El Jardín del Mundo" de Cuatro Esquinas Producciones.
No cinema participou de longas-metragens como "Piedras" de Ramón Salazar, "El País del Miedo "de Francisco Espada, em média metragem «La Piedra« de Teresa Solar ou na curta-metragem "Al Margen" de Tania Gongar, entre outros. Como professora, trabalhou como professora de Interpretação e Teatro Contemporâneo na Escola de Teatro e Dança de Extremadura em Olivença durante dois anos, no Centro Artístico de Badajoz, no Escola Municipal de Teatro Alburquerque, e foi directora vocal de Teatro da Escola Municipal de La Linha em Cádiz durante cinco anos.
Dirigiu produções como "Noises Off" ou "What a Ruin of Function", "Men" por Sergi Berbel", "Ritual Pagão da Noite de San Juan", "El Embrujado" de Valle-Inclán, "Pic-Nic" de Fernando Arrabal, todos estreados na Línea de la Concepción pela Escola Municipal de Teatro.
Atualmente reside em Madrid e faz parte da companhia de repertório clássico de Madrid "Karpas Teatro", trabalhando em produções como "La Celestina" de Fernando de Rojas, "La Casa de Bernarda Alba" e "Bodas de Sangre" de Federico García Lorca ou "El Avaro" e "The Precious Ridicules", de Moliere.

ACTRIZES

Andreia Galamba

Andreia Galamba, é actriz, nascida em Lisboa. Teve o seu primeiro contacto com o teatro nas confrarias do Teatro O Bando.
Em 2015, iniciou o seu percurso na Act-Escola de Actores, onde se graduou três anos depois. Integrou espectáculos como a Linguagem do Coração de Sofia de Portugal, Macbeths de António Pires e Histórias de LX, encenação de Natália Luiza no Teatro Meridional. De Lisboa mudou-se para Beja e começou a trabalhar com a companhia de teatro Lendias d'Encantar, onde integrou a edição de 2020 do Ciclo 1Actor 1Músico bem como o espectáculo "Quarteto da Alba 2.0", escrito e encenado por Carlos Gil Zamora.

Inês Minor

Inês Minor. 1998. Mora. Depois de terminar o curso de Artes visuais, termina a licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha no ano de 2019. Começou o seu percurso profissional na companhia Teatro do Vestido com os espetáculos ERA UMA VEZ UM PAÍS ASSIM: CONTAR BEM CONTADAS A DITADURA E REVOLUÇÃO (2019) e OCUPAÇÃO (2019). Trabalhou e aprendeu com Guilherme Mendonça, Diogo Dória, Raquel André, Guillermo Heras. Interessa-se pela procura de memórias e do seu passado, criado a partir de entrevistas e de uma pesquisa continua surge o espetáculo Reforma Agrária: HISTÓRIAS DE UMA REVOLUÇÃO SILENCIADA (2019). Participa no Festival Fólio – Festival Literário Internacional de Óbidos, com uma peça que parte do medo e das questões climatéricas, Pintei naquela parede branca o meu medo de azul (2019).
Neste momento, caminha entre o desenho e a arte teatral, entre memórias e perguntas, como actriz, performer, encenadora e artista plástica e acima de tudo como respigadora dos momentos peculiares.

Bárbara Teixeira

Bárbara Ramos Teixeira, actriz, performer, e criadora, estudou Teatro na Middlesex University, Londres. O foco principal da exploração das suas criações artísticas é a vulnerabilidade emocional humana. Em Londres participou em projectos como o Rapid Write Response, do Theatre 503, com a peça Travel Where You Are, encenado por Pedro de Senna, e BAM, com a peça Gilgamesh, apresentada no Teatro Di Roma (festival Dominio Pubblico), encenado por Munotida Chynianga e Simone Giustinelli.

Clara Cunha

Clara Cunha nascida em Lisboa em 1997. Ao concluir o curso de Línguas e Humanidades, decide seguir pelas artes cénicas. Licencia-se em Teatro na universidade de artes e design das Caldas da Rainha no ano de 2019. Dá início à sua vida profissional na companhia de teatro A Barraca, com o espetáculo A Torre de Babel no ano de 2019. Ainda no mesmo ano participa no Festival Fólio - Festival Literário Internacional de Óbidos, com a peça Pintei naquela parede branca o meu medo de azul.

Sara Beatriz Garrucho

Sara Beatriz Garrucho é intérprete, performer, fotógrafa e criadora.
Em 2012 inicia a Licenciatura no curso de Audiovisuais e Multimédia, na Escola Superior de Comunicação Social em Lisboa. Em 2013 foi intérprete no GTN - Grupo de Teatro da Nova, sob a direcção de Marina Albuquerque. Integrou três produções do GTN de 2013 a 2015, onde desempenhou trabalho quer como intérprete quer como produtora, das criações do grupo. Iniciou formação na área de interpretação em 2016 na ACT - Escola de Actores com direcção pedagógica de Elsa Valentim. Em 2018, integrou o elenco do espectáculo Jornalismo, Amadorismo e Hipnotismo de Rui Catalão, na programação - Portugal em Vias de Extinção, de Tiago Rodrigues no Teatro Nacional Dona Maria II.
Em 2019, integra o elenco de Troinas de Eurídepes com direcção de António Pires, espectáculo que esteve em cena no Largo do Carmo, e é convidada pela Filipa Matta para a sua nova criação Bioluminiscência.
Em 2020 começou a sua primeira criação - O Laranjal, com colaboração artística do Daniel Matos e da Laura Gama Martins, com estreia marcada para 2021.

CONDIÇÕES TÉCNICAS

Luz:

- 24 canais dimmer 10 Amp.
- 5 projectores recorte 1000w 23/50 (com facas)
- 3 projectores recorte 1000w 15/32
- 10 projectores Pc 1000w (com palas)
- 10 projectores par led RGBW 12x 10W (ou similar)

Palco:

Medidas mínimas:
-8 metros largura
-5m profundidade
-5m Altura

Som:

-P.A.

• Sistema de som stéreo, processado, capaz de uma resposta
de frequências linear entre os 20Hz e os 20kHz.

• O sistema deve ser montado de modo a cobrir, de uma forma linear, toda a área reservada ao público a uma pressão acústica mínima de 110dB SPL 1w / 1m.

- Mesa de som com mínimo 8 inputs e 4 Auxiliares com opção pré/post fader. Uma entrada minijack para conexão ao pc (PC que será levado pela Companhia).

- 2 monitores 400W RMS mínimo

CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO

Uma apresentação - 1250,00€ (isento de IVA)

Deslocação incluída no caso de Portugal continental

Da responsabilidade da entidade contratante

-Alimentação durante a estadia para a equipa presente

-Alojamento, se justificável

CONTACTOS

Produção Executiva

Susana Paixão – 96 93 91 904 I lendiasdencantar@gmail.com

www.lendiasdencantar.com I Facebook/Lendias.dencantar